

Texto I



<http://esperancadoadvento.blogspot.com/2021/03/a-armadilha-dos-vicios.html>

Texto II

O debate atual não está apresentando novos argumentos em torno do assunto. Os favoráveis à liberação dos jogos citam o potencial econômico e turístico de cassinos e de outras casas de aposta. Mencionam casos de sucesso em outros lugares, e recordam que o Brasil é um dos poucos países de seu porte a não permitir os jogos legais. Também costuma ser enfatizado o fato de que vizinhos do Brasil, como Uruguai e Argentina, mantêm cassinos, o que contribui para a movimentação da economia e a geração de empregos.

Já os opositores à ideia relatam que o vício em jogos de azar é um problema recorrente e que pode impactar na vida de muitas famílias. Outro elemento citado é que a "indústria" dos jogos de azar é costumeiramente relacionada com o tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro, e a regularização dos cassinos poderia impulsionar esses crimes.

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/legalizacao-jogos-azar-cassinos-bolsonaro/>, em 3/12/2019.

Texto III

A proibição dos jogos de azar no Brasil está com os dias contados. Tramitam na Câmara dos Deputados oito projetos de lei que legalizam cassinos, bingos e outras modalidades. Um levantamento realizado em maio deste ano indica que um número significativo de deputados federais já é favorável à mudança na lei. A iniciativa com o maior número de partidos apoiadores é a que propõe direcionar a programas de saúde 15% do faturamento dos bingos (PL 3489/2008). Mas para o professor Dario Paixão, coordenador-geral da Pós-Graduação e Educação Continuada da Universidade Positivo, a legalização pode trazer outros benefícios ao Brasil, que também precisam ser considerados, com atenção para o equilíbrio entre vantagens e impactos. "Nunca estivemos tão perto do retorno dos cassinos ou da legalização do jogo de azar no Brasil", avalia Dario Paixão, que também é pesquisador do turismo. No levantamento feito pela Paraná Pesquisas, que consultou uma amostra formada por 238 deputados federais (46% do total de parlamentares, que é de 513), 52% declararam-se favoráveis à aprovação do jogo de azar e 7% afirmaram estar indeciso. Quanto à melhor forma de aproveitamento de parte da receita proveniente do jogo para atendimento a demandas da sociedade - um ponto em comum para a maioria dos projetos em tramitação na Câmara - o professor acredita que direcionar esses recursos apenas para a saúde não é a melhor alternativa. "O que mais ocorre em outros países é o financiamento de infraestrutura para as cidades onde há o jogo", afirma Dario Paixão, que considera importante também priorizar a educação. "Também é necessário utilizar parte desses recursos para apoiar pesquisa, qualificação de mão-de-obra, até mesmo nas áreas que serão beneficiadas, como turismo e hotelaria", acrescenta. Ele reconhece, no entanto, que é preciso destinar uma parte destes recursos para tratamento de viciados em apostas, um impacto negativo desse tipo de atividade, mas que, considerando os exemplos de outros países, não inviabiliza a liberação do jogo.

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/legalizacao-do-jogo-de-azar-deve-fazer-mais-do-que-financiar-saude-alerta-pesquisador,4616a420b2721c4e1c474430dce37c8agnzbjpij.html>

Texto IV

Cabe-nos, por razões éticas e evangélicas, alertar que o jogo de azar traz consigo irreparáveis prejuízos morais, sociais e, particularmente, familiares. Além disso, o jogo compulsivo é considerado uma patologia no Código Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde. O sistema altamente lucrativo dos jogos de azar tem sua face mais perversa na pessoa que sofre dessa compulsão. Por motivos patológicos, ela acaba por desprezar a própria vida, desperdiçar seus bens e de seus familiares, destruindo assim sua família. Enquanto isso, as organizações que têm o jogo como negócio prosperam e seus proprietários, os "senhores do jogo", se tornam cada vez mais ricos. Nosso país não precisa disso! A autorização do jogo não o tornará bom e honesto. Conclamamos aos representantes do povo brasileiro no Congresso Nacional a votarem contra estes projetos e qualquer outro que pretenda regularizar os jogos de azar no Brasil. Tenham certeza de que o voto favorável será, na prática, um voto de desprezo por nossas famílias e seus valores fundamentais.

Fragmento da Nota Oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre a legalização dos jogos de azar no Brasil, EM Nov/2016.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"A polêmica em torno da legalização dos jogos de azar no Brasil do século 21"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.